

SELEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ DE ACORDO COM O NÚMERO DE PARES DE FOLHAS DEFINIDAS

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; SILVA, R.O. Gerente Campo Experimental ACA, Araguari, MG; FERNANDES, A.L.T. Pró-Reitor UNIUBE, Uberaba, MG; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia, Diretor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP; ECKHARDT, C. F. Engenheiro Agrônomo, Gerente Pesquisa Santinato Cafés Ltda, São João da Boa Vista, SP;

No comércio de mudas de café arábica, normalmente as vendas são realizadas sem a seleção apropriada quanto ao porte. Estas são vendidas variando em porte, de 2 a 6 pares de folhas definidas. Isto sem mencionar as mudas “passadas” com mais de 6 pares de folhas. Tal diferença ocorre em função das velocidades de germinação das sementes, na maioria das vezes ocasionada pela profundidade de plantio, fornecimento hídrico e posicionamento dos canteiros. Na prática observa-se no campo que mudas muito novas (2 a 3 pares) ou mais adultas (5 a 6 pares) comportam-se diferentemente quanto ao desenvolvimento inicial e vigor, refletindo na produtividade da primeira safra. Diante disso instalou-se o presente trabalho avaliando o crescimento e a produtividade de mudas de diferentes números de pares de folhas. O experimento foi instalado no Campo Experimental Izidoro Bronzi, ACA, Araguari, MG. Utilizou-se mudas do cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, espaçada em 4,0 m entre linhas e 0,5 m entre plantas, irrigada via gotejamento, em solo LVA-Cerrado. Os tratamentos estudados foram: testemunha, com mudas sem seleção, e pegas aleatoriamente (T1); mudas de 3 para 4 pares de folhas (T2); mudas com 4 para 5 pares de folhas (T3); mudas com 5 para 6 pares de folhas (T4) e mudas mistas de 4, 5 e 6 pares de folhas (T5), sempre com o último par de folhas incompleto. Adotou-se o critério de par de folhas formado como sendo folhas com mais de 2 cm de comprimento. Os tratamentos foram delineados em blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de 20 plantas. Avaliou-se o número de nós, ramos, comprimento do ramo basal, enfolhamento, altura das plantas, diâmetro do caule e diâmetro da copa, bem como a produtividade da primeira safra. Os dados obtidos foram submetidos à ANOVA e quando procedente ao teste de Tukey, ambos à 5% de probabilidade.

Resultado e conclusões:

Na primeira safra de forma significativa notou-se que a maior produtividade foi obtida com seis pares de folhas (5 completando 6), seguido da seleção de mudas mistas, cinco pares completos (4 completando 5), aleatórias e por fim quatro pares (3 completando 4). Na segunda safra e terceira não se observaram diferenças significativas entre os tratamentos. Na média das três safras, apesar de não haver diferenças significativas, os tratamentos T4 e T5, superiores na primeira safra, permaneceram como superiores em valores absolutos. A menor produtividade foi conferida às mudas que estavam iniciando o 3º par (T2), devido à menor adaptação ao estresse ambiental, no plantio, notadamente em região quente como Araguari (Tabela 1).

Tabela 1. Produtividade do cafeeiro no período de formação 1ª a 3ª safra em função da seleção de mudas de café com o número de folhas diferentes.

Tratamentos	1ª Safra	2ª Safra	3ª Safra	Média
	Sacas de café ben. ha ⁻¹			
T1 – Aleatórias	59,2 ab	24,8 a	52,2 a	45,4 a
T2 – 3 iniciando o 4º par	46,0 b	30,2 a	56,7 a	44,3 a
T3 – 3 iniciando o 4º par	63,4 ab	32,0 a	47,3 a	47,6 a
T4 – 3 iniciando o 4º par	79,2 a	29,3 a	45,5 a	51,3 a
T5 – Mistas de 3 a 5 pares	69,4 ab	35,0 a	50,0 a	51,5 a
CV (%)	18,85	18,38	11,46	18,18

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Concluiu-se que: 1 – Recomenda-se mudas com 3 a 5 pares completos iniciando o 6º par. 2 – Não há necessidade de diferenciar a escolha nos viveiros